

CONSTRUÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DA ECOLOGIA INTEGRAL

Kalyane Cristine Ferreira Gonçalves França¹
Alex Simões de Mello²

RESUMO

O presente trabalho trata da construção do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS) na perspectiva da ecologia integral, considerando os princípios políticos e metodológicos da Educação Popular em Saúde. Traz como objetivo, conhecer a construção do cuidado gerado pela articulação entre os profissionais das equipes da Estratégia Saúde da Família e os cuidadores populares do território adscrito, à luz da ecologia integral. Como metodologia, propôs-se uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, estruturada em uma abordagem participativa. Este estudo estabeleceu como cenário o Centro Municipal de Saúde Hélio Pellegrino (CMSHP), situado na Área Programática 2.2, do município do Rio de Janeiro e elegeu como participantes os profissionais de saúde inseridos na Estratégia Saúde da Família. Considerou-se como critérios de inclusão, profissionais de saúde lotados no CMSHP; estar com o CNES ativo na unidade selecionada; atuar neste campo há pelo menos 12 meses; encontrar-

¹Enfermeira graduada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência com a área de pesquisa pela Iniciação Científica - modalidade bolsista CNPq do projeto Práticas dos enfermeiros nas equipes de atenção primária à saúde: construção de projetos emancipatórios numa perspectiva comparada entre Rio de Janeiro e Coimbra e também com a atuação na atividade de monitoria na subárea Pesquisa em Enfermagem I da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Há conhecimento com Projeto de Extensão - modalidade bolsista voluntária no projeto A enfermagem e a saúde do trabalhador: Contribuição da promoção de saúde para melhorar a qualidade de vida e no programa Práticas Cuidadoras e a Educação Popular em Saúde: diálogos com a ecologia integral. Vivência política como conselheira titular representando os discentes no CONSUN (Conselho Universitário) pelo Centro Biomédico da UERJ e também como membro do Centro Acadêmico da Faculdade de Enfermagem da UERJ. <http://lattes.cnpq.br/3785966567694838> - kaly.franca@gmail.com

²Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da UERJ, com inserção no Internato em Enfermagem e no Curso de Residência em Enfermagem da Família. Professor Permanente do Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família Prof Saúde/ ABRASCO, pela Faculdade de Ciências Médicas da UERJ. Coordenador de Ensino de Graduação em Enfermagem na UERJ - gestão 2020-2024. Bolsista do Programa PROCIÊNCIA UERJ desde 2021. Integrante do Grupo Temático Educação Popular e Saúde da ABRASCO. Enfermeiro pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialização em Enfermagem em Promoção da Saúde (UFF) e em Acupuntura (UNIP). Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente (UFF). Doutorado em Enfermagem (UERJ). Atuação profissional no campo da Saúde Coletiva, especificamente na Atenção Primária à Saúde (APS) - Estratégia Saúde da Família (ESF) e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Pesquisa e Extensão nas áreas da Enfermagem, Saúde Coletiva, Atenção Primária à Saúde, Interdisciplinaridade, Interprofissionalidade, Cuidado Centrado na Vida, Ecologia integral, Educação Popular em Saúde, PICS e pesquisa-ação em saúde. Integrante do Grupo de Pesquisa Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva SaPESC, na UERJ. <http://lattes.cnpq.br/5401444372845119>

se vinculado a uma das equipes da ESF. A pesquisa contou com a adesão de 10 profissionais, distribuídos entre as diferentes categorias e equipes da unidade. Para a coleta de dados, ocorrida em maio de 2023, foi realizada uma oficina sistematizada a partir de um roteiro com dois momentos: 1) Brainstorming, conduzida por uma pergunta pilar e abrangente e 2) Roda de conversas, assumindo as características semelhantes da técnica de grupo focal, ampliando a discussão inicial a partir de novas questões disparadoras. A validação dos dados, de ambos os momentos, ocorreu dentro da própria oficina, por meio da sistematização, com os participantes. O tratamento dos dados foi feito na perspectiva da análise temática, utilizando-se das técnicas de familiarização dos dados, geração dos códigos iniciais, busca por temas, revisão dos temas, definição e denominação dos temas e, por fim, a produção do relatório. Após o cumprimento das etapas, identificou-se duas grandes categorias, intituladas de 1. Perspectivas do cuidado sob o olhar da equipe de Saúde da Família e 2. Dimensões do cuidado em diálogos com a ecologia integral. A partir delas, foi possível constatar que o acolhimento, rede de apoio, singularidade do cuidado, processo de trabalho e diretrizes políticas para o cuidado são eixos que se encontram com as perspectivas de cuidado dos profissionais da APS, enquanto as dimensões do cuidado esbarram com a integral, do individual ao coletivo, cuidado biológico e cuidado social e comunitário. Com isso, percebe-se que existe uma aproximação, mesmo que sem intenção, na maioria das vezes, entre os princípios da Educação Popular em Saúde com o cuidado ofertado na ESF. Isso corrobora com a ideia de que esta pode sim ser um caminho para alcançar uma existência entre as relações humanas mais coletiva, harmônica, libertadora e em prol do bem-estar, do bem-viver e da vida comum, numa perspectiva ecológica. Logo, apesar de serem ditas como respeitadas e não antagônicas, as práticas cuidadoras necessitam de maior validação, espaço e comunicação com as práticas de cuidado oferecidas pelos profissionais de saúde da então conhecida como porta de entrada dos usuários, uma vez que isso não está presente em todo o contexto e dimensão do cuidado.

